



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	IBOVESPA nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,69% São Paulo	186.241 186.464 10/211/212/213/2	R\$ 5,229 (+ 0,57%)	R\$ 1.621	R\$ 6,205	14,90%	14,81%	Setembro/20250,48 Outubro/20250,09 Novembro/20250,18 Dezembro/20250,33 Janeiro/20260,33

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ajuda brasileira a Cuba será limitada

Contidas pelo endurecimento dos EUA contra a ilha, ações em análise pelo governo brasileiro tendem a ser paliativas

» EDLA LULA

Em 2025, o Brasil recebeu 41.919 solicitações de refúgio apresentadas por pessoas de nacionalidade cubana. O número representa 55,4 % de todos os 75.599 pedidos feitos no ano passado, segundo o Observatório das Migrações Internacionais (OBMig), do Ministério da Justiça.

Os dados deste início de ano ainda não foram disponibilizados, mas as estimativas são de um grande número de cubanos tentando chegar ao país, diante do recrudescimento do boicote promovido pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Especialistas calculam que as sanções norte-americanas tenham causado prejuízos que ultrapassam os US\$ 7 bilhões desde maio do ano passado, quando os Estados Unidos incluíram novamente Cuba na lista de países patrocinadores do terrorismo. Aliás, em um dos primeiros atos de sua posse, em 20 de janeiro de 2024, Trump revogou a decisão do antecessor, Joe Biden, que havia retirado Cuba de uma lista criada por ele em seu primeiro mandato.

Conforme informou o **Correio** na edição da última segunda-feira, a ilha está à beira de um colapso econômico desde que Trump resolveu taxar países que fornecessem petróleo a Cuba, em janeiro. Por isso, o governo brasileiro estuda enviar ajuda humanitária ao país.

As medidas a serem adotadas envolvem doações de medicamentos, alimentos, maquinário agrícola e assistência técnica. Em conversa com o **Correio**, o ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, informou que a ajuda emergencial está em análise no Ministério das Relações Exteriores, por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), tendo em vista as implicações diplomáticas nas decisões que o Brasil venha a adotar, por causa das restrições norte-americanas.

“Há uma profunda crise humanitária, em virtude do bloqueio econômico imposto pelos EUA, que agora impede até o

AFP



O corte de energia tem afetado o povo cubano, levando a uma séria crise humanitária, com os embargos de Trump

fornecimento de petróleo, fonte básica de energia para a ilha”, disse Teixeira, ao confirmar a ajuda, mas situando as limitações, por causa do embargo. “O MDA já está enviando alimentos, máquinas e insumos agrícolas”, completou o ministro. Também já estão sendo enviados medicamentos, o que configura o caráter humanitário. Para ações mais estruturais, são necessárias as análises mais profundas que a ABC está fazendo.

O governo tem sido pressionado por entidades e movimentos sociais, berço político de Lula — como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e a Federação Única dos Petroleiros — a fornecer petróleo, a partir da Petrobras. Mas o tema é considerado sensível.

Segundo fontes que acompanham a discussão, o presidente brasileiro colocará o assunto na pauta do encontro que terá com Trump no próximo mês, em

viagem que fará aos Estados Unidos. No início deste mês, no encontro nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), Lula fez duras críticas ao norte-americano.

Crise humanitária

Sem petróleo e sem energia elétrica, Cuba passa por uma crise humanitária nunca vista, conforme atesta Frei Betto, especialista no assunto, que desde 1981 atua em Cuba e vive na ponte aérea entre São Paulo e Havana.

“Eu vou a Cuba desde 1981, nunca presenciei situações piores do que as que vejo agora. Presenciei situações muito difíceis, por exemplo, no período que durou de 1990 a 1995, devido à queda do Muro de Berlim e a desagregação da União Soviética. Mas, devido à resiliência que os cubanos têm, que é extremamente admirável, eles superaram”, diz.

Ele recorda que Cuba vem sofrendo bloqueio desde 1961, mas resistindo heroicamente, a ponto de ser “o país proporcionalmente com maior número de médicos em todo o continente americano.” Desta vez, no entanto, o país parece não encontrar saídas.

Ele cita que Cuba produz 30% do petróleo de que necessita. O consumo diário é de 100 mil barris, dos quais o país só consegue produzir 40 mil. “Isso está afetando duramente as condições normais de vida em Cuba”, lamenta.

Por isso, Frei Betto diz que as medidas que o Brasil e outros países estão anunciando “são paliativas”. Ele concorda que a melhor solução seria o fornecimento de Petróleo. “Felizmente a Rússia, que não tem medo de sanção, está enviando um navio. Mas também é paliativo”, observa.

Para ele, o melhor seria a retomada do fornecimento pela Venezuela. “Mas sob intervenção dos

Divulgação



Estudioso sobre Cuba, Frei Betto diz que a situação é a pior que já viu

EUA, a Venezuela está impedida de manter esse fornecimento”, comenta.

O economista e professor da Universidade de Brasília (UnB) José Luis Oreiro está entre os que concordam que o Brasil terá que oferecer a Cuba ajuda que vá além do alimento e medicamento, como petróleo. Mas ressalta que não pode ser permanente. “Se não houver essa ajuda, nós vamos ter milhares de pessoas passando fome e morrendo de fome em Cuba. Cuba não tem hidrelétrica, não tem usina nuclear, precisam fundamentalmente do petróleo como fonte de energia”, opinou. “Essa é uma questão de ajuda humanitária imediata. Agora, é preciso uma solução definitiva para o problema de Cuba”, ponderou.

Campanha

Nesta quarta-feira de Cinzas, Frei Betto, que é frade

dominicano, iniciou uma campanha entre os católicos, para que sejam doados recursos para o Instituto Cultivar, que está enviando medicamentos a Cuba. “Há 30 anos faço uma campanha de Quaresma para que as pessoas possam ajudar alguma obra social na qual eu confio. Este ano escolhi a compra de medicamentos para Cuba, que está vivendo uma situação extremamente difícil”.

Desde 2023, início do governo Lula, o Brasil retomou a cooperação com o país de Fidel Castro e já vem doando insumos de saúde e alimento. Em setembro daquele ano, na Cúpula de Líderes do G77 + China, foram assinados acordos. No ano passado, no Encontro de Alto Nível sobre Políticas Públicas para a Soberania Alimentar, também em Havana, foram tratadas ações no campo da segurança alimentar. Esses temas é que estão em análise na ABC para que sejam acelerados.

Em viagem à Ásia, Lula busca nova abertura para carne

» RAPHAEL PATI

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, chega hoje à Índia, onde participa de um evento sobre os impactos da inteligência artificial ao mundo, na capital do país, Nova Delhi. Ainda na Ásia, o chefe do Executivo buscará uma nova abertura de mercado à carne bovina brasileira na Coreia do Sul, que somente em 2025, importou cerca de 500 mil toneladas do produto e possui um consumo anual em torno de 900 mil toneladas.

Quinto maior importador de carne bovina no mundo, a Coreia do Sul é altamente dependente da compra do produto de outros países, que representam cerca de 60% do consumo interno. Diante disso, o setor acredita que há uma boa oportunidade para o Brasil com a possível abertura de mercado ainda este ano,

que pode elevar ainda mais as exportações do país que possui o maior rebanho comercial do planeta.

Em nota enviada ao **Correio**, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) lembra que o governo brasileiro busca esse acesso há mais de 20 anos e que há otimismo em relação ao negócio. “A presidência da associação integrará a missão presidencial à Coreia do Sul nesta semana, juntamente com representantes de mais de 10 indústrias do setor, em agendas que reforçam o diálogo bilateral. Há uma expectativa positiva diante do histórico de relação e da ligação do presidente Lula com o presidente sul-coreano, Lee Jae Myung, o que pode contribuir para o avanço das negociações”, destaca.

Dados levantados pela própria entidade mostram que países

Ricardo Stuckert/PR



Lula embarcou ontem para missão na Índia e Coreia do Sul

asiáticos têm importado cada vez mais carnes brasileiras. Além da China – maior parceira comercial

em números absolutos –, que em 2024 foi o destino de 46,17% de toda a quantidade do produto

exportado pelo Brasil, outras nações como Hong Kong, Filipinas e Emirados Árabes Unidos também têm registrado um aumento quase progressivo nessas importações. No ano passado, o governo conseguiu uma importante abertura comercial com o Vietnã, que também promete ampliar as aquisições do produto brasileiro.

Na comitiva de Lula, o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, deve reforçar a pauta pela abertura comercial com os coreanos, que já importam outros produtos agrícolas brasileiros, como farelos de soja e café não torrado. No ano passado, o comércio bilateral entre os dois países chegou a US\$ 10,8 bilhões, com a balança ligeiramente favorável para o Brasil (US\$ 5,5 bilhões x US\$ 5,3 bilhões). Atualmente, a Coreia do Sul é o 13º maior importador dos produtos brasileiros.

O presidente da República deve chegar ao país no próximo dia 23, quando participa de uma reunião com o presidente Lee Jae Myung e participa do Fórum Empresarial Brasil-Coreia, onde será adotado o Plano de Ação Trienal 2026-2029, que tem o objetivo de intensificar o relacionamento entre os dois países. Antes disso, na Índia, Lula deve ter um encontro com o presidente da França, Emmanuel Macron, que, de acordo com informação publicada pelo jornal Folha de S.Paulo, solicitou uma reunião bilateral com o brasileiro. A agenda deve tratar da adoção do acordo Mercosul-União Europeia (UE), que enfrenta resistência dos agricultores e pecuaristas franceses, sobretudo pela possibilidade de perda de competitividade das carnes produzidas no mercado interno.